

QUANDO A LIBERDADE É UM MITO: UM OLHAR ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

MARIA EDUARDA BESSA ASSUNÇÃO TOLEDO
MILLENA DE SOUZA BARBOSA
WILLIAM RODOLFO PEREIRA BERNARDES
GIOVANA REGINA DA SILVA CRISTANTE

181

Resumo: A liberdade é frequentemente compreendida como a ausência de restrições e a capacidade de agir por vontade própria, porém essa visão simplifica um fenômeno influenciado por múltiplas variáveis. O presente trabalho discute o conceito de liberdade sob a ótica da Análise do Comportamento, tendo como objeto de análise o filme *Pobres Criaturas* (2023). A escolha do filme justifica-se por retratar, de forma crítica e simbólica, os mecanismos de controle social e cultural que moldam o comportamento humano. A fundamentação teórica baseia-se em autores como B. F. Skinner, que propõe uma visão científica da liberdade, entendendo-a como um processo determinado por variáveis ambientais e históricas. A pesquisa é de natureza exploratória, com abordagem qualitativa, e busca compreender de que forma as contingências ambientais influenciam a construção da autonomia e da sensação de liberdade das pessoas. A análise de cenas selecionadas evidencia como a trajetória de Bella revela tensões entre controle e emancipação, mostrando que a liberdade não é um estado natural, mas um resultado da capacidade de discriminar as variáveis de controle que regem o comportamento. Assim, o estudo contribui para o debate sobre os limites e as possibilidades da liberdade humana, aproximando a reflexão teórica da Análise do Comportamento das manifestações culturais contemporâneas.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; autoconhecimento; controle; liberdade; livre-arbítrio.

Referências:

- BRANDENBURG, Olivia Justen; WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj. Autoconhecimento e liberdade no behaviorismo radical. **Psico-USF**, Itatiba, v. 10, n. 1, p. 87-92, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712005000100011>. Acesso em: 11 ago. 2025.
- CERQUEIRA, Fernanda. Regras e Autorregras na Análise do Comportamento. **Portal Comporte-se**, 14 ago. 2017. Disponível em: <https://comportese.com/2017/08/14/regras-e-autorregras-na-analise-do-comportamento/>. Acesso em: 14 set. 2025.
- COSTA, Maria de Nazaré Pereira da. A liberdade no behaviorismo radical. **Humanitas (UFPA)**, Belém, v. 16, n. 1/2, p. 65-73, 2000.
- DITTRICH, Alexandre. Sentidos possíveis de ‘liberdade’ no Behaviorismo Radical. In: HÜBNER, M. M. C. *et al.* (org.). **Sobre comportamento e cognição**: Vol. 25. Análise

experimental do comportamento, cultura, questões conceituais e filosóficas. Santo André: ESETec, 2010. p. 13-17

RECONHECIMENTO TERRITORIAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE ENTRE JOVENS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**ALLINY GABRIELA CUSTÓDIO PESSÔA
BRENDA MARIA OLIVEIRA JESUS
ISABELY VOLTOLINI DI CONDI
MARCELLA ESTEFANI RAIZA MORAES
SOPHIA GUIMARÃES BUCH
LIDIANE SILVA RODRIGUES TELINI**

183

Resumo: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina apontam para a necessidade da formação de um profissional médico com perfil humanista, crítico e reflexivo, capacitado para atuar em diferentes cenários, com base em princípios éticos, no cuidado ao processo saúde-doença, em todos os níveis de atenção. O reconhecimento do território de saúde, especialmente o conhecimento sobre os jovens que nele vivem, é fundamental para compreender suas realidades sociais, culturais e de saúde, possibilitando ações mais eficazes, contextualizadas e que fortaleçam o vínculo entre profissionais e comunidade. A adolescência é marcada por um período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelo desenvolvimento biopsicossocial de cada indivíduo. Essa fase é frequentemente acompanhada por dúvidas, instabilidade emocional e crises de identidade. Os adolescentes têm seus direitos garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que define como público infantojuvenil aqueles com idade entre doze e dezoito anos. O consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes pode ser influenciado por fatores escolares, familiares e pelas relações estabelecidas em seus grupos de convivência. Diante disso, este projeto teve o objetivo o reconhecimento das necessidades de saúde do território. A ação foi realizada no município de Votuporanga/SP, com a visita ao Consultório Municipal „Gumercindo Hernandes Morales”, visando ao mapeamento territorial e à identificação de demandas de saúde relacionadas aos jovens atendidos pelas escolas do território. A partir desse levantamento, identificou-se a necessidade de abordar temas relacionados ao uso de substâncias lícitas e ilícitas entre os adolescentes. A parceria entre o consultório municipal e a escola teve como propósito fortalecer as ações de promoção da saúde no território. A visita ao consultório municipal foi essencial para compreender as reais necessidades da comunidade. Ressalta-se, portanto, a importância de iniciativas contínuas que articulem a escuta ativa dos serviços de saúde com ações educativas, promovendo o fortalecimento do vínculo com os jovens e contribuindo para a prevenção e redução do uso de substâncias prejudiciais à qualidade de vida.

Palavras-chave: adolescentes; educação em saúde; prevenção; Unidade Básica de Saúde.

Referências:

ALARCON, Sergio. Drogas Psicoativas: classificação e bulário das principais drogas de abuso. In: ALARCON, S.; JORGE, M. **Álcool e outras drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo [online]**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, pp. 103-129,

2012. Disponível: <https://doi.org/10.7476/9788575415399.0006>. Acesso em: 12 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências**. Resolução nº 3, junho, 2014. Disponível: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.doc. Acesso em: 12 set. 2025.



HERRERA, Jessica Ciência; ZANATTA, Aline Bedin; PFAFFENBACH, Grace, *et. al.* **Abuso de substâncias psicoativas na adolescência: uma revisão de literatura**. Saúde Mental do século XXI: indivíduo e coletivo pandêmico; cap.4, pag. 49-69, 2021. Disponível: doi 10.37885/210203078.

ROSSI, Pedro Santo; BATISTA, Nildo Alves. O ensino da comunicação na graduação em medicina - uma abordagem. **Interface Comunic., Saúde, Educ.**, v.10, n.19, p.93-102, jan/jun 2006. Disponível: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832006000100007>

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ESCOLAR DURANTE A INFÂNCIA

**EDUARDA PEREIRA DE ASSIS MACHADO
FELIPE CAMIN SCALON
GUSTAVO SEGADILHA PRADO
WILIAN ENCENHA HERNANDEZ
ROSANA APARECIDA BENETOLI DURAN
SHEILA ADAMI VAYEGO**

185

Resumo: As habilidades sociais englobam competências essenciais para interações sociais saudáveis, como autocontrole emocional, assertividade, civilidade, empatia, e habilidade de fazer amizades e resolver problemas interpessoais. Essas habilidades são fundamentais para promover relações positivas e construtivas. Uma pessoa com habilidades sociais bem desenvolvidas é capaz de interagir de forma eficaz em diferentes contextos sociais, o que se reflete em sua competência social. Isso inclui a capacidade de iniciar e manter amizades, resolver conflitos de forma construtiva e ter controle emocional. Essas habilidades sociais podem desempenhar um papel importante na prevenção e redução do bullying escolar, ajudando a promover um ambiente escolar mais seguro e acolhedor. A competência social é uma habilidade abrangente que permite às pessoas avaliar e responder de maneira adequada a diferentes situações sociais, promovendo interações positivas e ajudando a prevenir o bullying ao melhorar a qualidade das relações interpessoais. O presente trabalho teve como objetivo identificar as relações interpessoais escolares das crianças do Ensino Fundamental I de uma escola Municipal de Votuporanga. Participaram da dinâmica 26 crianças, que foram subdivididas em 6 grupos de 4 a 5 alunos, após adesão à pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Para isto, os estudantes do 3º período de medicina da UNIFEV, realizaram uma atividade lúdica com os infantes, onde, inicialmente, foi aplicado um questionário sobre habilidades sociais e relações interpessoais, principalmente no contexto escolar. Após isso, em cada grupo, as crianças foram subdivididas em duplas, para realizar uma atividade de cooperação. Durante a atividade, usando dois cabos de vassoura, cada aluno segurava as respectivas extremidades, mantendo-os relativamente próximos para carregar uma bola. Caminhando sobre uma trilha feita de fita adesiva, as crianças não poderiam deixar a bola cair até chegar no balde e então arremessá-la. Para a o sucesso da atividade, cada criança contou com o apoio dos coleguinhas. A atividade envolveu comunicação, empatia e confiança entre as crianças para alcançar a meta final. Esse trabalho teve como objetivo demonstrar a importância da cooperação social. Os dados coletados a partir das atividades foram registrados, por meio de questionários, tabulados e analisados estatisticamente. Os achados estatísticos dos estudos revelam que dos 26 participantes, 23 (88,5%) deles gostam de fazer atividades em grupo; 22 (84,6%) se sentem confortáveis com seus amigos de escola; 20 (77%) tem facilidade e gosta de fazer novas amizades e 20 (77%) possuem vários amigos fora da escola. As relações interpessoais são um dos principais pilares no desenvolvimento do indivíduo. Durante a infância, as relações começam a ser moldadas,

e as diferenças e as harmonias sociais são reconhecidas. Conclui-se que as relações interpessoais na infância são cruciais para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças, pois permitem o desenvolvimento de habilidades como comunicação, empatia e a criação de vínculos afetivos seguros. A execução de projetos de promoção da saúde na escola que estimulam as crianças e professores no desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis torna-se indispensável para o desenvolvimento intelectual na infância.

Palavras-chave: relações interpessoais; habilidade sociais; desenvolvimento infantil; ambiente escolar

Referências:

ALMEIDA, Lisete Silva; LISBOA, Carolina. **Habilidades sociais e bullying:** uma revisão sistemática. São Leopoldo: Contextos Clínicos, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/ctc.2014.71.06>. Acesso em 06 de set. 2025.

BAIA, Samira Fakhouri. MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Relações interpessoais na escola e o desenvolvimento local.** Campo Grande: Interações, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v22i1.2355>. Acesso em 06 de set. 2025.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. **Habilidades Sociais e análise do comportamento: Proximidade histórica e atualidades.** São Carlos: Perspectivas em Análise do Comportamento, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pac/v1n2/v1n2a04.pdf>. Acesso em 06 de set. 2025.

SILVA, Jorge Luiz da; FIGUEIREDO, Glória Lúcia Alves de; NASCIMENTO, Lilian Cristina Gomes do; BERETTA, Regina Célia de Souza; FERNANDÉZ, José Eugenio Rodríguez; PEREIRA, Beatriz Oliveira. **Bullying e habilidades sociais de estudantes em transição escolar.** Bragança Paulista: Psico-USF, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712022270102>. Acesso em 06 de set. 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

**GILBERTO INACIO DE FARIA FILHO
JULIA MATTOS MELO LEITÃO
MARIELEN
PEDRO LUCAS NUNES DINIZ
ROSANA APARECIDA BENETOLI DURAN
SHEILA ADAMI VAYEGO**

187

Resumo: A influência da saúde sobre as condições e a qualidade de vida, e vice-versa, tem ocupado papel importante na Saúde Pública. No qual é importante a perspectiva do autocuidado no cotidiano das crianças, haja vista que práticas como higienização corporal junto a alimentação saudável está atrelado a uma alta qualidade de saúde individual. Diante dessa perspectiva, os objetivos foram analisar a influência do autocuidado na saúde da criança. O projeto foi desenvolvido no Centro Educacional Municipal (CEM) Professor Geyner Rodrigues, no município de Votuporanga - SP. As atividades foram realizadas em encontros semanais, no período da tarde, que se estenderam de agosto a novembro de 2024. Este projeto foi executado com a participação de 32 estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, na faixa etária de 6 a 11 anos. Os estudantes foram divididos em 6 grupos de aproximadamente 4 a 5 alunos, sendo cada grupo, orientado e conduzido por dois acadêmicos de medicina. Através dos resultados sobre o autocuidado, no qual 21 (80,8%) dos 26 alunos afirmaram que a lavagem de mãos com álcool é apenas um complemento para a lavagem das mãos com água e sabão. Junto a isso foi evidenciando que 22 alunos (84,6%) lavavam as mãos antes das refeições e 21 alunos (80,8%) depois de brincar. Elencado a dados sobre higienização bucal é obtido das 26 respostas, as quais 21 alunos (80,8%) responderam ao acordar, antes e depois das refeições e antes de dormir. Conclui-se a não unanimidade entre os participantes dessa pesquisa referida acima sobre o tema de autocuidado, assim sendo necessário uma maior incidência da realização de ações que promovam a importância da realização da manutenção pessoal entre as crianças, para buscar uma boa qualidade de saúde pessoal.

Palavras-chave: educação em saúde; promoção em saúde; infância; autocuidado

Referências:

PRAXEDES, Raquel Cristina Santana; GUBERT, Fabiane do Amaral; SOUSA, Gyzelda de Barros. MARTINS, Mariana Cavalcante. ALVES, Renata de Sousa. Saúde bucal na infância: construção e validação de instrumento sobre conhecimento, atitude e prática de cuidadores. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 28, n. 8, p. 2203-2214, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023288.07042023>. Acesso em: 21 de mai. 2024.

RAMOS, Rayciane Santos Suzart; MORAIS, Aisiane Cedraz; MATOS, Ana Verena de Araújo Vidal; CARVALHO, Dailey Oliveira; LIMA, Sinara de Souza. Promoção da

saúde na educação infantil: práticas de educadores na rede pública. **SciELO Preprints**. p. 4439, 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4439>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SANTOS Kelly de Freitas; REIS, Mayra Alves dos; ROMANO, Márcia Christina Caetano. Práticas parentais e comportamento alimentar da criança. **Texto & Contexto Enferm**, v. 30, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/3jSd7pLcXtbvPcSCx3dKnzD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 mai. 2024.



SILVEIRA, Cláudia Lilian Witt da; HENN, Ruth Liane; GONCALVES, Tonantzin Ribeiro. Alimentação saudável na infância: representações sociais de famílias e crianças em idade escolar. **Aletheia**, Canoas, v. 52, n. 2, p. 80-95, dez, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141303942019000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 abr. 2024

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: ADEÇÃO AO RASTREAMENTO
MAMOGRÁFICO EM MULHERES CADASTRADAS EM UM CONSULTÓRIO
MUNICIPAL DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**CAUÊ CAETANO DE QUEIROZ
GISELE CASAGRANDE VIEIRA
JOÃO PEDRO GASPARINO DIAS
PÂMELA NOGUEIRA ZERLOTE
ROSANA APARECIDA BENETOLI DURAN**

189

Resumo: O câncer de mama é a neoplasia de maior incidência entre mulheres no Brasil e constitui importante problema de saúde pública, sendo a mamografia o principal método de rastreamento capaz de reduzir mortalidade por detecção precoce. O objetivo deste estudo foi identificar fatores determinantes da adesão ao rastreamento por mamografia em mulheres cadastradas em um Consultório Municipal do Estado de São Paulo. Trata-se de um relato de experiência de estratégias criadas pelo consultório municipal, frente a baixa adesão ao exame de Mamografia. Participaram do estudo 48 mulheres de 25 a 64 anos; após adesão à pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Utilizou-se um instrumento semiestruturado para levantamento das características socioeconômicas; estilo de vida e fatores que influenciam a não realização dos exames preventivos. As entrevistas foram realizadas nos meses de setembro de 2024 a outubro de 2024, na Unidade de Saúde. Os dados obtidos pela aplicação do instrumento semiestruturado foram, tabulados e analisados estatisticamente. Os achados estatísticos do estudo revelam que das 48 mulheres que participaram 47 (97,9%) relataram ter ouvido falar e reconheciam a finalidade do exame, 23 (47,9%) referiram realizar mamografia regularmente, 20 (41,7%) afirmaram que nunca haviam se submetido ao exame e 5 (10,4%) disseram que haviam realizado em período remoto; 16 (33,3%), referiram dor e desconforto durante o procedimento, 13 (27,1%) afirmaram medo do diagnóstico, 33 (68,8%) relataram que se sentiriam mais seguras com maior oferta de informação e ações locais de incentivo. Conclui-se que, apesar do conhecimento adequado sobre mamografia, persiste um hiato entre informação e comportamento que compromete a efetividade do rastreamento; recomenda-se implementação de ações integradas na atenção primária como educação continuada, acolhimento humanizado, manejo do desconforto e medidas organizacionais para ampliar acesso.

Palavras-chave: mamografia; adesão; rastreamento; atenção primária

Referências:

ARAÚJO, N.; TEIXEIRA, L. A.; TEIXEIRA, L. A.. Câncer de mama no Brasil: medicina e saúde pública no século XX. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 29, n. 3, e180753, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020180753>. Acesso em: 24 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Cobertura do rastreamento em inquéritos nacionais**, 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/cobertura-do-rastreamento-em-inqueritos-nacionais>. Acesso em: 24 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Mamografias no SUS:** dados e números. 26 set. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-de-mama/dados-e-numeros/mamografias-no-sus>. Acesso em: 24 fev. 2025.

190

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Mamografia:** da prática ao controle. Rio de Janeiro: INCA; 2007. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/mamografia-pratica-controlado-2007.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ADOLESCÊNCIA, PROJETOS DE VIDA E SAÚDE MENTAL

**PAULO FERNANDO FONSECA BALDAN
ROSANA APARECIDA BENETOLI DURAN**

Resumo: A adolescência é um período marcado por intensas transformações e pela construção da identidade, incluindo escolhas relacionadas ao futuro profissional e à vida adulta. Nesse processo, o apoio emocional e o acesso a serviços de saúde mental desempenham papel fundamental, visto que a falta desses recursos pode influenciar negativamente a motivação escolar e a definição de perspectivas de futuro. O presente trabalho teve como objetivo identificar as perspectivas profissionais e o suporte psicológico no ambiente familiar dos adolescentes de uma escola pública no Município de Votuporanga. Participaram da dinâmica 161 adolescentes de 12 a 15 anos, que foram subdivididas em 6 grupos de 4 a 5 alunos. Para isto, os estudantes do 1º período de medicina da UNIFEV, realizaram uma atividade uma dinâmica lúdica de adivinhação de profissões, seguida de roda de conversa sobre perspectivas profissionais e sobre a presença ou ausência de suporte psicológico no ambiente familiar. A dinâmica favoreceu a interação, com participação ativa dos estudantes. Durante o diálogo, observaram-se interesses por carreiras como medicina e direito, mas também incertezas em relação ao futuro, incluindo abandono escolar por falta de oportunidades. No tocante ao apoio psicológico, a maioria relatou não dispor desse suporte no ambiente familiar, demonstrando desconhecimento sobre os serviços oferecidos pelo SUS. A apresentação das possibilidades de atendimento despertou interesse, evidenciando a relevância de atividades que unam orientação profissional e promoção da saúde mental. A vivência revelou expectativas profissionais ambiciosas, mas também inseguranças e limitações. A ausência de suporte emocional familiar foi marcante, reforçando a importância da divulgação dos recursos do SUS voltados à saúde mental. Nesse sentido, ações educativas em ambiente escolar mostram-se fundamentais para o fortalecimento da autonomia dos adolescentes, incentivando-os a construir projetos de vida mais conscientes e viáveis.

Palavras-chave: adolescência; apoio psicológico; educação em saúde; expectativas profissionais.

Referências:

- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-8069-90>. Acesso em: 19 set. 2025.
- BRASIL. Estatuto da Juventude. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 6 ago. 2013. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/estatuto-da-juventude/cartilha_10-anos-estatuto-da-juventude-versao-internet.pdf. Acesso em: 19 set. 2025

BRASIL. Lei nº 13.010, de 26 de junho de 2014. Altera o Estatuto da Criança e do Adolescente, para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante. Diário

Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 27 jun. 2014. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13010.htm. Acesso em: 19 out. 2025

192

SEVERO, Mirlene Simões. Estatuto da Juventude no Brasil: avanços e retrocessos (2004-2013). **Revista Juventude e Políticas Públicas**, v. 18, n. 2, p. 143, 2015. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/317162190_ESTATUTO_DA_JUVENTUDE_NO_BRASIL_avancos_e_retrocessos_2004-2013. Acesso em: 19 out. 2025

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENTRE A DIGNIDADE ÍNTIMA E A
INTIMIDADE SILENCIADA: PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS COM
ADOLESCENTES**

ANA CLARA HIPOLITO DA SILVA

ANA CLARA OLIVEIRA VALÉRIO

GABRIELLY GRANIERO ISOLA

JÚLIA DONINI CORTEZ

NARAYELLEN SOFYA OLIVEIRA REZENDE

ROSANA APARECIDA BENETOLI DURAN

193

Resumo: A dignidade íntima refere-se ao direito fundamental de cada indivíduo ao cuidado, ao respeito e à preservação da integridade do próprio corpo, abrangendo aspectos de higiene, conforto, privacidade e acesso a recursos básicos relacionados à saúde íntima. Trata-se de um conceito que, quando negligenciado, pode gerar impactos diretos no bem-estar físico, emocional e social, principalmente durante a adolescência, um período marcado por intensas transformações biopsicossociais, construção de identidade e definição de papéis sociais. No ambiente escolar a promoção da saúde com o desenvolvimento de práticas educativas favorece o autocuidado, a prevenção de agravos e o empoderamento dos adolescentes frente às suas próprias necessidades. O objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento de adolescentes sobre dignidade íntima. Trata-se de um relato de experiência de estratégias criadas pela escola estadual no interior de São Paulo, frente a não realização dos cuidados pessoais. As atividades foram realizadas no âmbito da disciplina PIESC, entre setembro e novembro de 2024, com adolescentes do Ensino Fundamental II. Incluiu quatro encontros de uma hora, precedidos por um preparo na UNIFEV. Foram utilizadas dinâmicas lúdicas e questionários (¿De quantas em quantas horas as meninas devem trocar o absorvente externo?¿ e ¿Você sabia que é possível retirar absorventes gratuitos em farmácias populares?¿), para discutir dignidade íntima, seguidas da elaboração coletiva do relatório final. No início, houve resistência de parte dos alunos, porém, progressivamente, a interação aumentou e gerou maior participação. Durante as atividades, dúvidas relacionadas à puberdade e menstruação foram esclarecidas de forma coletiva, também houve procura individual de alguns adolescentes para tratar questões pessoais, evidenciando confiança ao grupo. Ademais, observou-se, portanto, um retorno positivo, tanto ao interesse quanto ao entendimento dos conteúdos, destacando a relevância da metodologia participativa na promoção da saúde e no fortalecimento do diálogo sobre temas sensíveis e imprescindíveis. Em geral, os encontros com os adolescentes permitiram a criação de vínculos e a transmissão de conhecimentos sobre o tema Dignidade Íntima para o bem-estar dos adolescentes. Observou-se um grande interesse dos alunos em interagir e sanar suas dúvidas. Os resultados reforçam a necessidade de uma educação contínua em saúde, para ampliar a adesão e compreensão dos adolescentes. Projetos desse gênero são essenciais para que os jovens tenham acesso a informações sobre cuidados pessoais e serviços de saúde pública, auxiliando-os a enfrentar os desafios dessa fase de transição e a desenvolver uma visão consciente e protetora sobre seu bem-estar físico e emocional.

Palavras-chave: Palavras chave: adolescência; educação em saúde; dignidade íntima; cuidados pessoais.

Referências:

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: **Imprensa Oficial**, 2002. Disponível em: http://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-aco-es-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf. Acesso em: 28. out. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Estatuto da Juventude. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/juventude/publicacoes/estatuto-dajuventude/cartilha_10-anos-estatuto-da-juventude-versao-internet.pdf. Acesso em: 28. out. 2024.

SILVA, Anna Thallyta Barbosa; DA SILVA, Maria Evelin Leandro; DE OLIVEIRA, Aline Barros. Impactos da educação em saúde na gestão de higiene menstrual e pobreza menstrual de adolescentes. **Revista FT**, v. 18, n. 100, p. 1-13, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/impactos-da-educacao-em-saude-na-gestao-de-higiene-menstrual-e-pobreza-menstrual-de-adolescentes/>. Acesso em: 30. set. 2025.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF); FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA). **Pobreza menstrual no Brasil: desigualdades e violações de direitos**. Brasília, DF: UNICEF, 2021. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/14456/file/dignidade-menstrual_relatorio-unicef-unfpa_maio2021.pdf. Acesso em: 30. out. 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IDENTIFICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE RISCOS E EFEITOS DAS DROGAS

**FELIPE PROCÓPIO LELIS HENRIQUE SANTOS
GABRIELA GIORGI MACUL
MARIA PAULA LIO DE PAULA
YASMIN SANCHES OLIVEIRA
SHEILA ADAMI VAYEGO**

195

Resumo: A adolescência é um período de intensas mudanças físicas, emocionais e sociais, no qual o jovem vivencia desafios ligados à construção da identidade, às relações interpessoais e à adoção de comportamentos que impactam sua saúde. Entre os principais fatores de vulnerabilidade, destacam-se o uso de drogas lícitas e ilícitas de forma precoce e sem orientação adequada, situações que podem acarretar consequências graves, como dependência química e o desenvolvimento de transtornos mentais pelo uso. Estudos apontam que a adolescência é uma fase marcada pela curiosidade e pela busca de aceitação social, o que favorece a experimentação de substâncias e a exposição a comportamentos de risco. Nesse contexto, a escola se configura como espaço estratégico para ações de promoção da saúde, por possibilitar o diálogo, a troca de experiências e a conscientização. Este projeto foi desenvolvido em uma Escola Estadual de Ensino Médio do Município de Votuporanga-SP, com 29 estudantes do 1º ano do ensino médio. A atividade foi conduzida por acadêmicos de medicina da UNIFEV e estruturada em uma dinâmica lúdica, que buscou identificar as necessidades de saúde dos adolescentes, quanto ao conhecimento, sobre as consequências do uso de drogas lícitas, além de promover a educação em saúde. A dinâmica foi realizada a partir de um questionário contendo 06 perguntas sobre o tema Drogas, seus efeitos e riscos, para identificarmos o conhecimento prévio dos alunos, após isso foi distribuído uma bexiga para cada aluno contendo um caso fictício sobre o uso de drogas. Os resultados possibilitaram a identificação dos conhecimentos prévios dos adolescentes acerca dos efeitos e riscos associados ao uso de substâncias lícitas e ilícitas, bem como promoveu reflexão crítica sobre práticas de prevenção. Observou-se que o contexto familiar exerce influência significativa na relação dos estudantes com o álcool e outras drogas, podendo atuar tanto como fator protetivo quanto como elemento de vulnerabilidade para o início ou manutenção do consumo. O estudo evidenciou que a maioria dos adolescentes possuem noções gerais sobre os malefícios do uso de drogas, entretanto carecem de informações mais consistentes quanto às consequências biopsicossociais decorrentes dessa prática. Conclui-se que intervenções educativas no ambiente escolar são fundamentais para fortalecer o conhecimento sobre esses assuntos, contribuindo para escolhas mais conscientes, desenvolvimento da autonomia e adoção de hábitos de vida saudáveis. Ressalta-se, ainda, a importância da participação ativa da família nos processos de prevenção e acompanhamento, de modo a favorecer a criação de um ambiente de apoio que contribua para a redução da vulnerabilidade dos jovens. A dinâmica, portanto, cumpriu seu propósito pedagógico, promovendo educação em saúde, incentivando o

protagonismo juvenil e fomentando uma cultura de prevenção e promoção da saúde no contexto escolar.

Palavras-chave: adolescência; ; drogas; educação em saúde; promoção de saúde

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção**. Proteção e Recuperação da Saúde. Brasília: MS, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude. Acesso em: 17 de ago. de 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Adolescent health**. Genebra: WHO, 2020. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab_1. Acesso em: 17 de ago. de 2025.

SILVA, Joana Darc Araujo da; SANTOS, Marcos Vinícios Ferreira dos; SOUSA, Suzane Oliveira de. O uso de drogas na adolescência. **Health of Humans**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 21;28, 2021. DOI: 10.6008/CBPC2674-6506.2021.002.0003. Disponível em: <https://www.sapientiae.com.br/index.php/healthofhumans/article/view/137>. Acesso em: 02 set. 2025.

UNODC. **World Drug Report 2023**. United Nations Office on Drugs and Crime, 2023. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/data-and-analysis/world-drug-report-2023.html>. Acesso em: 17 de ago. de 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA

BIANCA FIGUEIREDO DOS SANTOS

IANE LONGO

MARIA EDUARDA DE ALMEIDA

REBEKA CARRER DOS SANTOS

ROSANA APARECIDA BENETOLI DURAN

SHEILA ADAMI VAYEGO

197

Resumo: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. A infância é o período de formação do alicerce do desenvolvimento corporal, e uma alimentação saudável é fundamental para prevenir a obesidade que pode favorecer o adoecimento, resultando doenças como diabetes tipo 2, hipertensão e dislipidemia, podendo causar complicações na vida adulta, como infarto e acidente vascular encefálico (AVE). É na infância que a criança adquire hábitos alimentares saudáveis, pois esta sofre forte influência da família, da sociedade, e do meio em que está inserida. Assim, a alimentação e a nutrição desempenham papéis cruciais no desenvolvimento do indivíduo durante as fases da infância e adolescência, marcadas por um crescimento acelerado, demandando cuidados nutricionais específicos. A formação de hábitos alimentares saudáveis, desde a infância, é fundamental para promover um estilo de vida equilibrado e prevenir problemas de saúde a longo prazo. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi identificar e orientar os hábitos alimentares de crianças do Ensino Fundamental I de uma escola municipal de Votuporanga. Participaram da dinâmica, 26 estudantes na faixa etária entre 6 e 11 anos, após adesão à pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). As crianças foram subdivididas em 6 grupos de 4 a 5 alunos, sendo cada grupo conduzido por dois acadêmicos do curso de Medicina. Inicialmente, foi aplicado um questionário sobre alimentação saudável, para o identificar os hábitos alimentares das crianças. A dinâmica foi executada com um boneco em 3D e alimentos, saudáveis e não saudáveis, de papelão. Durante a atividade, os acadêmicos de medicina mostravam as ilustrações impressas dos alimentos para as crianças, as quais os classificavam como saudáveis ou não, de acordo com seus conhecimentos. Após esta interação, os acadêmicos de medicina discutiam, com as crianças, explicando o porquê daquele alimento ser saudável ou não, e a partir desta orientação, elas eram liberadas a alimentar o boneco, colocando o alimento na boca deste. Esta atividade permitiu a interação de forma dinâmica e lúdica com as crianças, dentro do contexto de uma alimentação adequada. Os resultados foram analisados pelo Software Google Forms. A maioria das crianças, 22 (84%) entende o significado de alimento saudável e a importância para o seu desenvolvimento, principalmente para exercerem atividades diárias como brincar e estudar, 1 (3,8%) entende que não há benefícios para seu desenvolvimento físico e intelectual esta prática e 4 (15,4%) não sabiam opinar sobre o assunto. Sabe-se que alimentação saudável e equilibrada na infância é fundamental na promoção da saúde, evitando dificuldades de aprendizagem, obesidade e, conseqüentemente, doenças crônicas na vida adulta. Conclui-

se que a maioria das crianças reconhece a importância da alimentação no seu desenvolvimento intelectual e físico. Entretanto, faz-se necessário o desenvolvimento de projetos sociais de intervenção que consolidem nas crianças a cultura da prática de alimentação equilibrada e saudável para o seu desenvolvimento cognitivo e físico.

Palavras-chave: infância; educação em saúde; alimentação; promoção da saúde.

198

Referências:

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD (OPAS). **Indicadores básicos 2019:** Tendências de la salud en las Américas. Washington, D.C.: OPS; 2019. 21 p.

Disponível em:

https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51543/9789275321287_spa.pdf?sequence=7&isAllowed=y Acesso em: 24 de ago. 2025

RAMOS, Rayciane Santos Suzart; MORAIS, Aisiane Cedraz.; MATOS, Ana Verena de Araújo Vidal; CARVALHO, Dailey Oliveira; LIMA, Sinara de Souza. Promoção da saúde na educação infantil: práticas de educadores na rede pública. **SciELO Preprints**, DOI: 10.1590/ SciELOPreprints. 4439 p. 2022. Disponível em:

<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4439>. Acesso em: 24 ago. 2025

SILVA, Giselia Alves Pontes; COSTA, Karla Adriana Oliveira da; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Infant feeding: beyond the nutritional aspects. **Jornal de Pediatria**, São Paulo, v. 92, n. 4, p. 371-378, 2016. Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.jped.2016.02.006>. Acesso em 21 de ago. 2025

SILVEIRA, Cláudia Lilian Witt da Silveira; HENN, Ruth Liane; GONCALVES, Tonantzin Ribeiro. Alimentação saudável na infância: representações sociais de famílias e crianças em idade escolar. **Aletheia**, Canoas, v. 52, n. 2, p. 80-95, dez. 2019.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942019000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 5 set. 2025

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: LACUNAS DE CONHECIMENTO E
BARREIRAS PSICOSSOCIAIS NA ADEÇÃO AO EXAME DE PAPANICOLAU
EM UM CONSULTÓRIO MUNICIPAL DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**AYGLA SALUSTIANO MONTANARO
BRUNO BOMFIM LIMA
MARIA FERNANDA MAZIERO OLIVEIRA DA SILVA
MARIELEN
PÂMELA NOGUEIRA ZERLOTE
ROSANA APARECIDA BENETOLI DURAN**

199

Resumo: O câncer do colo do útero é prevenível por meio de rastreamento oportuno; o exame citopatológico de Papanicolau permite identificar lesões precursoras e reduzir morbimortalidade quando realizado em periodicidade adequada. O objetivo deste estudo foi identificar fatores que influenciam a adesão ao exame de Papanicolau em mulheres cadastradas em um Consultório Municipal do Estado de São Paulo. Trata-se de um relato de experiência de estratégias criadas pela Unidade de Saúde frente a dificuldade da baixa adesão ao exame de Papanicolau. Participaram do estudo 48 mulheres de 25 a 64 anos; após adesão à pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Utilizou-se um instrumento semiestruturado para levantamento das características socioeconômicas; estilo de vida e os fatores da não adesão ao exame Papanicolau. As entrevistas foram realizadas nos meses de setembro a outubro de 2024, na Unidade de Saúde. Os dados obtidos pela aplicação do instrumento semiestruturado foram, tabulados e analisados estatisticamente. Os achados estatísticos do estudo revelam que das 48 mulheres que participaram 41(85,4%) reconhecem corretamente a finalidade do Papanicolau, 39 (81,3%) declararam realizá-lo regularmente, 34 (70,8%) afirmaram que o exame deva ser anual para todas as mulheres, 8(16,7%) relataram que deve ser realizado a cada 3 anos após 2 exames anuais consecutivos normais, 6 (12,5%) não souberam responder, 28 (58,3%) relataram que o principal obstáculo à adesão foi vergonha, medo ou desconforto durante o procedimento. Conclui-se que, apesar do reconhecimento da importância do Papanicolau, persistem lacunas conceituais e barreiras emocionais que reduzem a efetividade do rastreamento; recomenda-se fortalecimento de estratégias educativas contínuas, acolhimento humanizado, privacidade, comunicação empática, reorganização do fluxo assistencial para facilitar acesso e capacitação da equipe.

Palavras-chave: Papanicolau; adesão; rastreamento cervical; educação em saúde.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Dados e números sobre câncer de colo de útero**. Rio de Janeiro: INCA; 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22setembro2022.pdf. Acesso em: 24 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Papanicolau** (exame preventivo do colo do útero). Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/papanicolau-exame-preventivo-de-colo-de-utero/>. Acesso em: 24 fev. 2025.

FERNANDES, Jose Veríssimo *et al.* Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolau por mulheres no Nordeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 43, n. 5, p. 851-858, 2009. Acesso em: 24 fev. 2025.

SOUZA, Graciany Gomes. **A importância de ações educativas para prevenção do câncer de colo uterino no contexto da Estratégia Saúde da Família**. 32 f. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Teófilo Otoni, 2011. Acesso em: 24 fev. 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O BULLYING COMO MECANISMO COMPROMETEDOR PARA FORMAÇÃO EDUCACIONAL SEGURA DOS ESCOLARES

**EDUARDA PEREIRA DE ASSIS MACHADO
FELIPE CAMIN SCALON
GUSTAVO SEGADILHA PRADO
WILIAN ENCENHA HERNANDEZ
ROSANA APARECIDA BENETOLI DURAN
SHEILA ADAMI VAYEGO**

201

Resumo: A prática do bullying pode afetar negativamente a saúde física e mental, a qualidade de vida, a autoestima, o desenvolvimento psicossocial e o processo de ensino-aprendizagem da criança. A agressividade pode manifestar-se de várias formas, incluindo verbal, física e relacional. O bullying verbal envolve ameaças e insultos o bullying físico abrange comportamentos como agressões físicas como bater, chutar e empurrar, enquanto o bullying relacional refere-se à exclusão social, disseminação de boatos e mentiras. O presente estudo objetivou identificar a prática de bullying em crianças do Ensino Fundamental I de uma escola Municipal de Votuporanga. Para isto, os alunos do curso de medicina realizaram um teatro sobre a temática Bullying, onde uma criança foi humilhada e excluída de uma brincadeira com bola. Após o teatro, os estudantes de medicina promoveram uma reflexão sobre as atitudes dos personagens, orientando as crianças sobre a gravidade das consequências desta prática. Participaram da dinâmica 27 crianças, que foram subdivididas em 6 grupos de 4 a 5 alunos, após adesão à pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Cada grupo foi acompanhado por dois alunos do 3º período do curso de Medicina. Os dados coletados a partir das atividades foram registrados, por meio de questionários, tabulados e analisados estatisticamente. Os achados estatísticos do estudo revelam que dos 27 infantes que participaram 21 (77,8%) crianças já se sentiu ofendida com a fala de algum colega; 23 (85,2%) presenciaram uma cena de bullying; 18 (66,7%) afirmou ter intervindo em algum episódio de bullying. As crianças relataram que sentiram tristeza e desinteresse pelas atividades escolares e diárias. O bullying é uma violação dos direitos humanos e têm sido associado a problemas de saúde mental, incluindo transtorno do pânico, fobia escolar, fobia social, transtorno de ansiedade e depressão. Desta forma, conclui-se que há a necessidade de projetos sociais de intervenção nas escolas de ensino fundamental I, com o intuito de combater e extinguir o bullying na infância, evitando consequências na vida adulta, como dificuldade de relacionamentos e carência afetiva.

Palavras-chave: BULLYING; PROMOÇÃO DA SAÚDE; RELAÇÕES INTERPESSOAIS; EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Referências:

HUSSEIN, Mohamed Habashy. The social and emotional skills of bullies, victims, and bully-victims of Egyptian primary school children. **International Journal of**

Psychology, v. 48, n. 5, 910-921, 2013. Disponível em:
<https://doi.org/10.1080/00207594.2012.702908>. Acesso em 21 de mai. 2024

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de.; SILVA, Jorge Luiz da; LISBOA, YOSHINAGA, Andréa Cristina Mariano; SILVA, Marta Angélica Iossi. interfaces entre família e bullying escolar: uma revisão sistemática. **Psico-USF**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 121-132, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200111>. Acesso em: 5 set. 2025



SILVA, Jorge Luiz da.; FIGUEIREDO, Glória Lúcia Alves de; NASCIMENTO, Lilian Cristina Gomes do; BERETTA, Regina Célia de Souza; FERNANDEZ, José Eugenio Rodrigues; PEREIRA, Beatriz Oliveira. Bullying e habilidades sociais de estudantes em transição escolar. **Psico-USF**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 17-29, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712022270102>. Acesso em: 5 set. 2025

UNESCO. **School violence and bullying**: global status report. 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246970>. Acesso em: 5 set. 2025